

GUIA DIDÁTICO

autêntica

Alfabetização e letramento

conceitos e relações

Carmi Ferraz Santos
Márcia Mendonça

Ministério
da Educação



CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Guia Didático

**Alfabetização e Letramento:
conceitos e relações**

**Ministério
da Educação**



Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Fernando Haddad

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

Coordenação do Centro de Estudos em Educação e Linguagem –

CEEL: Andréa Tereza Brito Ferreira, Artur Gomes de Morais, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal

Elaboração:

Carmi Ferraz Santos

Márcia Mendonça

Colaboração:

Antonio Carlos Xavier

Alfabetização e Letramento: conceitos e relações

Ministério
da Educação



autêntica



Copyright © 2005 by Os autores

Capa

Victor Bittow

Editoração eletrônica

Waldênia Alvarenga Santos Ataíde

Revisão

Rodrigo Pires Paula

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL

Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.

Recife – Pernambuco – CEP 50670-901

Centro de Educação – Sala 100.

Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	1ª UNIDADE – Conceituando alfabetização e letramento
14	2ª UNIDADE – Alfabetização e escolarização: a instituição do letramento escolar
19	3ª UNIDADE – Gêneros: por onde anda o letramento?
24	4ª UNIDADE – Gêneros e progressão na escola
28	5ª UNIDADE – Organização do trabalho escolar e letramento
33	6ª UNIDADE – Alfabetizar letrando
38	7ª UNIDADE – Letramento e alfabetização nos livros didáticos
43	8ª UNIDADE – Letramento digital e ensino

APRESENTAÇÃO

No cotidiano da ação docente, o professor precisa tomar decisões de ordem prática a todo momento: escolher atividades, definir estratégias didáticas, formular e reformular objetivos para o ensino etc. Tais decisões, no entanto, não são constituídas apenas de saberes práticos; na verdade, refletem diferentes concepções sobre a prática pedagógica. Essas concepções subjacentes às escolhas práticas são, muitas vezes, inconscientes.

Buscando a formação de professores tão conscientes quanto possível de suas escolhas didáticas, nos propomos, neste módulo de estudo, oportunizar a reflexão sistemática acerca de dois conceitos fundamentais para o ensino de língua nas séries iniciais: **alfabetização** e **letramento**. No propósito de discutir a relação entre esses dois conceitos, teremos como objetivos deste módulo:

- definir e diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento;
- discutir a relação entre a alfabetização e o processo de escolarização;
- analisar a influência dessa relação na criação e expansão dos métodos de alfabetização;
- discutir questões relativas aos gêneros textuais e seu tratamento na alfabetização e no ensino de língua materna;
- refletir sobre a importância da organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de letramento;
- discutir os critérios para análise de LDs, de modo a fornecer ao professor elementos para que ele possa avaliar e selecionar bons livros para o seu trabalho;
- esclarecer em que consiste o alfabetizar letrando;

- refletir sobre o mais recente desafio pedagógico: letrar digitalmente.

Para desenvolver bem essa proposta, contamos com a adesão – reflexiva e crítica – dos professores e coordenadores de curso a essa ação de formação. Sintam-se convidados a fazer parte desse processo que, como qualquer outra intervenção humana, comporta desafios, avanços e recuos. Começemos o trabalho, então!

Conceituando alfabetização e letramento

Professor(a), esta unidade será dedicada à discussão sobre os conceitos de alfabetização e de letramento, fundamentais para a prática de ensino de língua nas séries iniciais.

Memórias de professores e professoras

Para iniciar as reflexões neste curso, reflita sobre seu processo de alfabetização:

- Como você se alfabetizou? Em casa? Na escola? Com que idade?
- Que materiais de leitura e escrita eram usados por seu professor e/ou familiares?
- Que atividades você realizava em casa e na escola (cópia, ditado, cobrir pontinhos etc.)?

Registre suas memórias por escrito e depois socialize oralmente no grande grupo. Escute, com atenção, os relatos dos(as) colegas. Compare os relatos, observando o que há de semelhante e de diferente nas experiências narradas. Esse registro será retomado em atividades posteriores.

Estudo do texto

Em grupos, leiam o capítulo 1, atentando para os tópicos a seguir.

Atividade 1

Procurem perceber, no texto, aspectos levantados nas suas memórias. Há experiências semelhantes às suas? Em que sentido? Discutam com o grande grupo.

Atividade 2

Observem o que a autora expôs sobre as cartilhas:

- a) Quais as críticas feitas às cartilhas “tradicionais”? Você concorda com essas críticas? Por quê?
- b) Dividam-se em grupos e sistematizem as principais diferenças entre as cartilhas e outros materiais sugeridos para o trabalho com a alfabetização, estabelecendo contrastes. Tomem como ponto de partida o texto e também suas experiências. Escrevam num cartaz suas conclusões, organizando-as em forma de tabela (sugestão abaixo), de modo a abordar alguns pontos importantes para a discussão.

TÓPICOS PARA REFLEXÃO	CARTILHAS “TRADICIONAIS”	OUTROS MATERIAIS (CITAR EXEMPLOS)
Métodos de alfabetização privilegiados		
Objetivos dos textos apresentados		
Habilidades de leitura trabalhadas		
Habilidades de escrita trabalhadas		

- c) Socializem as conclusões com o grande grupo e sintetizem: qual a diferença essencial entre alfabetizar usando as cartilhas “tradicionais” e alfabetizar usando textos autênticos diversos?

Atividade 3

Em grupos, identifiquem as atividades sugeridas pela autora para a apropriação do sistema de escrita alfabética, ou seja, para alfabetizar. Reflitam: o que os alunos podem aprender, com essas atividades, sobre o sistema de escrita? Quais delas são utilizadas por você? Você sentiu alguma dificuldade com essas atividades nas suas turmas?

Atividade 4

Divididos(as) em grupos, selecionem do texto lido quatro frases-chave. No grande grupo, discutam sobre as razões para terem escolhido certas frases e não, outras. Exponham as frases num painel, organizando-as por blocos temáticos. Reflitam, então:

- Que blocos temáticos se formaram? Em outras palavras, que temas se relacionam com a discussão sobre os conceitos de alfabetização e letramento?
- Por que os temas encontrados estão relacionados com esses dois conceitos?

O painel formado por vocês será retomado em atividades posteriores.

Atividade para casa

No intervalo entre este encontro e o próximo, você deverá anotar, durante um dia de sua vida, com que materiais escritos você se depara – em casa, na rua, no trabalho – seja lendo ou escrevendo. Traga a listagem desses materiais escritos para a discussão com os demais professores.

Vídeo em debate

Atividade 1

Agora você assistirá ao vídeo “Alfabetização e letramento: conceitos e relações”. Como espectadores críticos, ao assistirem ao vídeo, procurem estabelecer relações entre o que vocês assistirão e os pontos discriminados abaixo. As relações que vocês estabelecerem vão nortear as discussões na atividade 2 deste bloco:

- as experiências de alfabetização relatadas nos depoimentos no início das atividades dessa unidade;
- as frases-chave organizadas em blocos temáticos no painel da atividade 4;
- os materiais escritos listados no bloco *Atividade para casa*.

Atividade 2

Após terem assistido ao vídeo, discutam em grupos:

- Que aspectos das suas memórias foram resgatados nos depoimentos das professoras sobre como foram alfabetizadas?
- Que materiais escritos apareceram nas cenas de rua, de ambiente doméstico e da escola? A listagem que você elaborou no bloco *Atividade para casa* foi contemplada?
- O que as cenas de rua (fora da escola) sugerem em relação ao conceito de letramento?
- Que atividades de sala de aula – relatadas ou exibidas – contribuíram para ampliar as experiências de letramento dos alunos?
- Que atividades lidaram com a apropriação do sistema de escrita alfabética?

Atividade 3

Agora cada grupo ficará responsável por apresentar suas conclusões a respeito de um dos tópicos acima, quando os demais grupos poderão fazer suas contribuições ao debate. Nessa discussão, o grande grupo deverá elaborar uma breve síntese para cada tópico discutido e registrá-la por escrito, para complementar o painel iniciado na atividade 4 do bloco *Estudo do texto*.

Atividade 4

A autora do texto trata da mediação que pode ser feita por alguém, entre quem está aprendendo a ler e a escrever e os textos escritos. No caso da criança, essa mediação pode ser feita por pessoas que já sabem ler, como familiares, outros adultos, colegas de classe, professores etc. Em que momentos do vídeo, essa mediação aparece? Baseando-se no que diz o texto e na sua experiência, qual a

importância dessas atividades de mediação para a aprendizagem da leitura e da escrita na escola?

Sistematizando

Agora, após todas as discussões realizadas, observem o painel montado coletivamente e elaborem, em grupos, uma definição para letramento e outra para alfabetização. Socializem no grande grupo e acrescentem ao painel, para finalizar os trabalhos deste capítulo.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Se você quiser saber mais a respeito do tema, sugerimos a leitura de *Letramento: um tema em três gêneros*, de Magda Soares. A autora adota uma interessante estratégia: para falar do mesmo tema, o letramento, escreve três capítulos em três gêneros distintos – um verbete, um texto didático e um ensaio. No verbete (cap. 1), a autora distingue os conceitos de alfabetização e letramento. O texto didático (cap. 2) apresenta detalhes sobre o surgimento dos conceitos e dos termos e sua relação com o modo de conceber os fenômenos do letramento. O último capítulo, um ensaio, trata das dificuldades para medir e avaliar as práticas de letramento de uma sociedade.

Para compreender melhor as razões que levaram a autora a adotar essa estratégia, sugerimos que você leia a apresentação do livro e só depois passe à leitura de cada um dos três gêneros (os três capítulos). Posteriormente, como exercício de reflexão, compare os três gêneros, buscando identificar: a) os objetivos de cada um; b) os interlocutores privilegiados; e c) a forma assumida por cada gênero em função dos fatores anteriores. Isso permitirá perceber, com um exercício prático, como e por que os gêneros se diferenciam – de acordo com quem diz o que para quem, em que situação, com que objetivos – constituindo práticas de letramento diversas.

Alfabetização e escolarização: a instituição do letramento escolar

Nesta unidade, iremos discutir as relações entre a alfabetização e o processo de escolarização, analisando como a escolarização obrigatória levou ao estabelecimento de um determinado conceito de alfabetização.

Leitura-deleite

Para iniciar o trabalho, sugerimos a leitura do texto “Código Alfabético”, que se encontra no livro *Alfabeto: uma autobiografia* de autoria de Frei Betto e publicado pela Editora Ática.

- Leia o texto junto com um(a) colega.
- Após a leitura, discutam brevemente como a experiência de alfabetização de Frei Betto assemelha-se à ou diferencia-se da experiência vivida por vocês.

Estudo do texto

Atividade 1

Agora, divididos(as) em grupos, leiam o texto de estudo desta unidade. Observem e destaquem da leitura:

- Como se caracterizava a alfabetização antes da escolarização em massa?
- Que mudanças foram introduzidas no processo de alfabetização realizado pela escola?
- O que levou a que ocorressem essas mudanças?

- O que pode ser recuperado do texto de Frei Betto que ilustra as diferenças entre as práticas de letramento escolar e aquelas vividas fora da escola?

Atividade 2

Após esse primeiro momento, organizem-se no grande grupo para discutir os pontos orientadores da leitura. Cada grupo deve comentar um ponto específico e o coordenador de grupo deverá registrar, no quadro ou num cartaz, as respostas dos grupos.

- Reflitam se, ainda hoje, persiste o caráter meramente escolar das atividades de escrita no processo de alfabetização,.
- Ao final, analisem a seguinte questão: será possível introduzir a leitura e a produção de gêneros do cotidiano, mesmo em turmas onde as crianças ainda não dominem o sistema de escrita?

Vídeo em debate

Atividade 1

Vocês agora vão assistir à exibição do trecho do vídeo em que a professora Silene realiza um trabalho com instrução de montagem de brinquedos. Após a exibição do vídeo, discutam no grande grupo o que pode ser destacado do trabalho da professora quanto ao ensino-aprendizagem da língua. Registrem suas conclusões no quadro ou num cartaz.

Atividade 2

Assistam ao trecho do vídeo em que a professora Telma Ferraz Leal comenta a aula da professora Silene, logo após as cenas de seu trabalho na turma de educação infantil, atentando para os aspectos específicos analisados. Reavaliem, então, o que foi comentado por vocês sobre a aula. Observem que elementos de suas análises foram semelhantes ou diferentes da análise feita pela professora Telma. Socializem as discussões no grande grupo.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Reunidos(as) em dupla, planejem uma seqüência didática de trabalho com um gênero textual, observando os elementos levantados a partir da aula vivenciada pela professora Silene.

Atividade 2

Vivencie, em sua turma, a seqüência didática planejada na atividade 1. Após realizar, em sua sala de aula, as atividades, procure registrá-las em casa, observando os seguintes aspectos:

- O que da seqüência elaborada por você foi ou não realizado?
- Que dificuldades encontrou em realizar a atividade proposta?
- Como seus alunos participaram da atividade? Todos se envolveram? Alguns tiveram dificuldades? Que dificuldades foram essas?
- O que hoje você faria diferente do que fez? Por quê?

Traga esse registro para o próximo encontro.

Atividade 3

Socializem em pequenos grupos as atividades planejadas no encontro anterior e vivenciadas durante a semana. Levem em conta os aspectos da atividade realizada que foram registrados por vocês.

Atividade 4

Escolham uma das atividades relatadas para ser apresentada ao grande grupo, destacando: a seqüência da atividade, que conhecimentos acerca de escrita foram proporcionados aos alunos, as dificuldades encontradas etc.

Refletindo sobre conceitos estudados

Atividade 1

Reunidos(as) em duplas, leiam os textos impressos levados

pelos coordenadores de grupo e identifiquem o gênero textual de cada um e em qual suporte são comumente encontrados.

Atividade 2

Apresentem no grande grupo os resultados das duplas, anotando-os no quadro e discutam as seguintes questões:

- Que dificuldades tiveram?
- Que pistas utilizaram para ler os materiais?
- O fato de já conhecerem estes gêneros em nossa língua ajudou a saber de que se tratava cada texto? Como?

Atividade 3

Tendo como base os exercícios e as discussões realizados neste encontro, analisem a seguinte afirmação, observando que conclusões podem ser feitas acerca do processo de ensino-aprendizagem da língua escrita na escola:

“Eu conhecia as letras do alfabeto, podia juntá-las em sílabas e as sílabas em palavras. Mas não era o suficiente”
(Frei Betto)

Atividade para casa

Faça um levantamento, junto a seus alunos, dos gêneros textuais que eles conhecem e que fazem parte de seu dia-a-dia. Essa atividade será retomada durante o estudo do capítulo a seguir.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Se você deseja aprofundar seus conhecimentos sobre a relação entre o processo de escolarização e a alfabetização, sugerimos a consulta aos artigos “Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da escrita” e “Alfabetização: em busca de um método?”, ambos de autoria de Magda Soares e publicados no livro *Alfabetização e letramento*.

No primeiro artigo, a autora postula que o trabalho com a escrita realizado na escola – as práticas de letramento escolar – termina por, muitas vezes, afastar-se das práticas de letramento realizadas fora da escola, daí a ocorrência do que ela denomina “desaprendizagem” das funções da escrita.

O segundo artigo – *Alfabetização: em busca de um método?* – procura discutir a importância de uma sistematização no ensino da escrita que não seja necessariamente pautada nos métodos tradicionais de alfabetização.

Outros artigos desse mesmo livro também podem ser úteis para a ampliação da discussão sobre os tópicos focalizados nesta unidade.

3ª Unidade

Gêneros: por onde anda o letramento?

Esta unidade será dedicada à reflexão sobre os gêneros textuais e sua inserção nas práticas de letramento. Discutiremos ainda a respeito do tratamento dos gêneros na sala de aula.

Leitura-deleite

“Depois que aprendi a ler minhas letras, li de tudo: livros, mas também notícias, anúncios, os tipos pequenos na passagem do bonde, letras jogadas no lixo, jornais velhos apanhados sob o banco do parque, grafites, a contracapa das revistas de outros passageiros de ônibus.”

(MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 20)

Memórias de professores e de professoras

O trecho acima nos fala da variedade de materiais de leitura a que estamos expostos todos os dias, representada pelos gêneros textuais – orais e escritos. Fale um pouco a respeito dessa diversidade para os (as) seus (suas) colegas: que gêneros você costuma ler? e escrever? Com que gêneros você trabalha em sala de aula? A diversidade encontrada fora dos muros da escola está representada na sua prática pedagógica?

Estudo do texto

Podemos aprofundar essa discussão inicial com a leitura do capítulo 3 do livro *Alfabetização e Letramento*. Objetivando a melhor compreensão dos conceitos tratados, a estratégia que adotaremos, a partir desse momento, é a leitura por etapas, seguida de atividade com discussão, de cada item do capítulo.

Atividade 1

Leiam o item 1 do texto e respondam oralmente: por que o trabalho com os gêneros não é um mero modismo?

Atividade 2

Agora, divididos(as) em grupos, leiam os itens 2 e 3 do texto e façam as atividades a seguir:

A partir da observação do quadro I, analisem a seguinte afirmação: “Assim, o termo ‘narrativo’ não se refere a um gênero em especial, mas a uma seqüência que pode estar presente em vários gêneros diferentes”.

- a) Isso também ocorre em relação a outras seqüências textuais?
- b) Que implicações isso tem para o ensino?

Atividade 3

Em grupos, leiam o quadro II e complementem com outros gêneros orais e escritos (e seus respectivos propósitos comunicativos) relevantes para o trabalho em sala de aula. Remeta tanto à esfera escolar como extra-escolar. Você também pode descobrir outros propósitos comunicativos para os gêneros já listados. Socializem no grande grupo.

Atividade 4

Leiam com atenção os fragmentos abaixo, retirados de gêneros diversos:

- a) Era uma vez, num reino distante, uma princesa...
- b) ...Não há relatos de superdosagem.

- c) Poucas e boas – *Sweet and Lowdown* – De Woody Allen. Com Sean Penn, Uma Thurman. 12 anos...
- d) A família Cabral da Costa convida parentes e amigos para a ...
- e) ... Moral da história: quem tudo quer tudo perde.
- f) Sílvia Maria da Costa, funcionária desta empresa, requer a V. S^a...
- g) ... Sirva frio, acompanhado de arroz à grega.

- Identifiquem a que gêneros pertencem.
- Comparem suas conclusões com as de seus colegas e reflitam: houve mais concordâncias ou discordâncias? Por que isso ocorreu?

Atividade 5

Agora, organizem-se no grande grupo para discutirem as atividades 2, 3 e 4 realizadas.

Vídeo em debate

Atividade 1

Assistam ao trecho do vídeo em que uma criança não-alfabetizada manuseia um livro com instruções para montagem de brinquedos e explica oralmente como a turma construiu um dos brinquedos. Discutam em grupo: o que as cenas revelam quanto ao conhecimento dessa criança – que ainda não lê – sobre o gênero instrução de montagem? Qual a implicação disso para a prática de sala de aula?

Atividade 2

Agora, analisem o trecho do vídeo em que a professora Cláudia relata sobre o trabalho com cartas e sua ida ao correio com as crianças, para enviar a carta à colega que vinha faltando às aulas. No grande grupo, discutam: o que eles aprenderam sobre o gênero carta pessoal com essa atividade? Qual a importância de se construir, em sala de aula, esses conhecimentos – lingüísticos e não-lingüísticos – sobre os gêneros?

Atividade 3

Assista ao trecho do vídeo em que a professora Ladjane relata como elaborou uma seqüência de atividades para trabalhar o gênero conto de assombração. Em duplas, analisem o relato e registrem, num pequeno comentário escrito:

- a) se o propósito comunicativo do gênero foi explorado;
- b) se os conhecimentos prévios das crianças a respeito do gênero foram aproveitados;
- c) se algumas características do gênero foram trabalhadas com os alunos.

Comparem, no grande grupo, as conclusões a que vocês chegaram.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

A experiência de trabalhar sistematicamente com um gênero na escola pode ser um saboroso desafio. Em grupos, a partir do levantamento de gêneros presentes no cotidiano dos alunos, realizado no estudo do capítulo anterior, indique por qual gênero você iniciaria o trabalho numa determinada série em que você ensine e por que razão. Essa atividade será retomada na exploração do próximo capítulo.

Atividade 2

Escolha um gênero e elabore uma seqüência didática contemplando: o propósito comunicativo do gênero, os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero e algumas de suas características.

Atividade 3

Agora os grupos devem trocar os planejamentos. Avalie, junto com o seu grupo, a pertinência do planejamento que tem em mãos no que se refere ao trabalho com gêneros. Oralmente, cada grupo irá expor sua análise para a discussão no grande grupo.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Para conhecer mais a respeito dos gêneros textuais e de seu tratamento no ensino de português, sugerimos a leitura do livro *Gêneros textuais e ensino*, publicado pela Lucerna e organizado por Ângela Dionísio, Anna Raquel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra. O capítulo de abertura, de Luiz Antonio Marcuschi, apresenta as bases dos conceitos de gênero textual, tipo textual e seqüência tipológica. Os demais capítulos, escritos por vários especialistas, conceituam diversos gêneros, tais como *chat* (bate-papo na internet), canção, verbete, resumo, notícia, artigo de opinião, entrevista, história em quadrinhos, carta do leitor, entre outros. Também refletem sobre o uso desses gêneros em sala de aula.

Gêneros e progressão na escola

Professor(a), nesta unidade, discutiremos acerca da progressão dos gêneros na escola, refletindo sobre a necessidade de se organizar, numa progressão temporal, os gêneros a serem explorados.

Estudo do texto I

Atividade 1

Iniciaremos nossas reflexões, lançando algumas perguntas a você, professor(a), que as debaterá no grande grupo:

- Você acha que há gêneros mais fáceis e mais difíceis de serem apreendidos?
- Há gêneros específicos para serem trabalhados em cada ano escolar? Se há, quais os mais indicados para os anos iniciais do ensino fundamental?
- Vale a pena ensinar o mesmo gênero em anos escolares diferentes?

As respostas do grupo devem ser registradas por escrito, em um cartaz, pois serão retomadas posteriormente.

Atividade 2

Após a leitura compartilhada da introdução e do tópico 1 do texto, discutam no grande grupo a seguinte questão:

- Em que medida os objetivos didáticos interferem na escolha de que gêneros explorar e quando explorá-los na escola?

Atividade 3

Divididos(as) em grupos, sugerimos que todos leiam o tópico 2, ficando cada grupo responsável por expor um dos itens – *desaparecimento da comunicação; escola como lugar da comunicação; negação da escola como lugar específico de comunicação* – aos demais, para debate coletivo. Pode haver necessidade de que um item seja estudado por mais de um grupo.

Atividade 4

A partir da análise do quadro I, discutam em grupos:

- a) Qual é o critério usado para construir um dos agrupamentos de gêneros expostos no quadro?
- b) Os agrupamentos apresentados são o ponto de partida para a organização de um currículo em espiral. Como você entende o que seria esse currículo?

Agora, socializem as conclusões com os demais grupos.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Divididos(as) em grupos, leiam com atenção a análise do segundo quadro, que comenta sobre as mudanças gradativas na abordagem das habilidades argumentativas, em diferentes etapas da escolarização. Cada grupo deverá:

- a) escolher um dos agrupamentos de gêneros – narrar, relatar, descrever ações ou expor;
- b) organizar, por escrito, uma progressão para o agrupamento escolhido, trabalhando com mais de um gênero, de modo a abordar as habilidades enfocadas em diferentes séries;
- c) submeter à apreciação dos demais colegas.

Vídeo em debate

Assistam ao trecho do vídeo em que a professora Cláudia relata como desenvolveu o seu projeto com cartas em sala de aula e responda às questões a seguir:

- a) Que gêneros foram lidos? Que gêneros foram escritos?
- b) O que motivou a escolha desses gêneros e não de outros?
- c) Na perspectiva da progressão de gêneros na escola, como os gêneros trabalhados pela professora poderiam ser explorados em outras séries, mas abordando-se outros aspectos?

Estudo do texto II

Em grupos, analisem o projeto sobre a violência praticada pelo menor, quanto aos aspectos discriminados abaixo:

- a) Qual o objetivo central do projeto?
- b) Citem os gêneros trabalhados e o(s) agrupamento(s) a que pertencem.
- c) Mesmo trabalhando com diferentes gêneros, os professores tinham como objetivo maior o desenvolvimento de certa competência discursiva. Qual seria essa competência?
- d) De que modo o trabalho com os gêneros escolhidos contribuíram para o desenvolvimento dessa habilidade?

Cada grupo apresenta suas conclusões para os demais, justificando suas respostas.

Sistematizando

No grande grupo, retomem agora as perguntas feitas na *atividade 1* da seção *Estudo do texto I* e procurem respondê-las, tendo em vista toda a discussão desenvolvida. Comparem as respostas dadas agora com as primeiras (registradas por escrito):

- a) Houve mudanças?
- b) Em que sentido?

- c) Por quê?
- d) A que conclusões gerais o grupo chegou, quanto à progressão dos gêneros na escola?

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Uma fonte de informação fundamental para compreender a progressão de gêneros na escola são dois artigos, escritos em co-autoria por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz: “Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexão sobre uma experiência francófona” e “Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”. Nesses artigos, os autores discutem por que e como organizar a progressão curricular com base em gêneros, sugerindo alternativas para o professor. Os artigos encontram-se na obra “Gêneros orais e escritos na escola”.

Outros artigos do mesmo livro também podem ser úteis para ampliar o conhecimento das informações relativas ao tema.

Organização do trabalho escolar e letramento

Organizar de forma variada o tempo pedagógico não é uma tarefa das mais fáceis, mas é, sem dúvida, imprescindível para a realização de um trabalho produtivo em sala de aula. É sobre esse assunto que discutiremos nesta unidade.

Estudo do texto I

Atividade 1

É importante planejar a rotina na sala de aula? Por quê? O que faz parte da sua rotina no trabalho de sala de aula: diariamente? semanalmente? mensalmente? Discutam oralmente.

Atividade 2

Iniciaremos o estudo do texto pela leitura, em conjunto, até o final do tópico “Por que planejar o cotidiano na sala de aula?”. Com o intuito de fazer uma síntese inicial, elaborem coletivamente uma resposta para a pergunta que nomeia o tópico, registrando no quadro ou num cartaz.

Atividade 3

Cada grupo ficará responsável pela leitura de um dos seguintes tópicos:

- a) atividades permanentes;
- b) projetos didáticos;

- c) atividades seqüenciais;
- d) atividades esporádicas.

Após a leitura, os grupos deverão sistematizar, num cartaz, uma síntese do tópico para expor aos demais, promovendo um debate.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Agora, em grupos, listem o que os componentes do grupo realizam, no seu cotidiano docente, como:

- a) atividade permanente;
- b) projeto didático;
- c) atividade seqüencial;
- d) esporádica.

Indiquem quais os objetivos dessas atividades.

Atividade 2

Socializem para os demais colegas o levantamento feito e reflitam se é possível que atividades esporádicas sirvam como atividades permanentes e vice-versa. Justifiquem suas respostas.

Planejando, registrando e sistematizando a prática

Atividade 1

Em grupos, planejem uma semana de aula, explicitando as atividades – permanentes e seqüenciais – que organizam o trabalho pedagógico. Destaquem os objetivos, as estratégias didáticas e o material didático, referentes a cada momento da semana lembrando do tempo estimado para as diversas etapas.

Atividade 2

Troquem o planejamento com um outro grupo. Agora, com o planejamento desse outro grupo em mãos, proponham atividades esporádicas. Observem em que momento essas atividades seriam incluídas e se atendem aos objetivos expostos no planejamento. Agora os grupos que trocaram o planejamento entre si reúnem-se para apreciar as propostas feitas.

Atividade 3

O planejamento elaborado no bloco anterior deverá ser vivenciado nas turmas de cada professor. Procure registrar essa experiência, em casa, observando os aspectos seguir:

- As atividades previstas foram realizadas?
- Você sentiu dificuldades de lidar com as diferentes formas de organização do trabalho? Em caso positivo, quais foram?
- O que hoje você faria diferente do que fez? Por quê?

Traga esse registro para o próximo encontro

Atividade 4

Socializem em pequenos grupos as atividades planejadas no encontro anterior e vivenciadas durante a semana. Levem em conta os aspectos da atividade realizada, que foram registrados por vocês. Reflitam conjuntamente: a que conclusões vocês chegaram sobre a possibilidade de trabalhar com diferentes formas de organização do trabalho pedagógico?

Estudo do texto II

Atividade 1

Agora, para sistematizar melhor a discussão até então realizada, releiam, em grupos, os objetivos pedagógicos listados no início do tópico “Por que planejar o cotidiano da sala de aula?”. Através de sorteio, cada grupo ficará responsável por três objetivos, aos quais deverão

associar mais de uma forma de organização do trabalho escolar (seja por meio de atividades esporádicas, permanentes etc.) que permita alcançar tais objetivos. Justifiquem suas respostas. Registrem o quadro (sugestão abaixo) que construíram em forma de cartaz e apresentem-no para os demais, debatendo a adequação das propostas.

OBJETIVO PEDAGÓGICO	FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	JUSTIFICATIVA
1.	1.1	
	1.2	
2.	2.1	
	2.2	
3.	3.1	
	3.2	

Vídeo em debate

Reveja a cena do vídeo em que a professora Ladjane realiza uma atividade com o jogo “nome, lugar, objeto...”. Reflitam: que aspectos do ensino da escrita podem ser contemplados nesse jogo?

Finalizando

Professor(a), um dos aspectos que não deve ser esquecido na organização do ensino são as especificidades dos alunos, ou seja, o fato de que sempre lidamos com grupos heterogêneos. Pensando nisso, propomos uma reflexão final para esta unidade.

Analise a citação de Jacobson (2004, p. 95), que ressalta a importância de se adaptar a organização do trabalho pedagógico a diferentes contextos socioculturais (estruturas de gestão da aula culturalmente sensíveis):

cada menina ou cada menino pode provir de uma comunidade com modelos diferentes de comunicação, portanto, não há maneiras fixas, únicas de proporcionar o que necessitam.

Com base nessa afirmação e na sua experiência docente, inclusive a aplicação do planejamento na sua turma, reflitam sobre qual a implicação desse princípio para a organização do trabalho pedagógico. Discutam no grande grupo.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

TEBEROSKY, Ana; GALLART, M. S. (Org.). *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Nesta obra, as autoras analisam os contextos de alfabetização dos quais a criança participa. Esses contextos dizem respeito ao ambiente familiar, à comunidade e à escola em que a criança está inserida. Entretanto, a noção de contexto não diz respeito apenas a esses espaços de convivência, mas considera as relações entre a escrita e as outras áreas do currículo.

As autoras propõem, ainda, a discussão de práticas e estratégias didáticas baseadas em princípios lingüísticos, cognitivos e sociais do processo de aprendizagem das crianças durante o início da vivência escolar.

Alfabetizar letrando

Em encontros de formação, é cada vez mais freqüente a referência à necessidade de se “alfabetizar letrando”. Mas em que consiste essa proposta? Esse é o tema tratado nesta unidade.

Estudo do texto**Atividade 1**

Você já ouviu a expressão “alfabetizar letrando”? O que ela significa para você? Discutam no grande grupo.

Atividade 2

Em grupos, leiam a introdução, o primeiro e o segundo tópicos do capítulo. Preencham uma tabela como a apresentada abaixo, sintetizando as informações solicitadas.

O QUE NÃO É ALFABETIZAR LETRANDO	O QUE É ALFABETIZAR LETRANDO

Atividade 3

Agora socializem o resultado a que cada grupo chegou, com a exposição e a discussão das tabelas. Comparem com as discussões feitas no início deste encontro.

Atividade 4

Em duplas, leiam agora os tópicos do capítulo que analisam duas situações didáticas vivenciadas por professoras de alfabetização. Recuperem o que cada professora realizou, respondendo:

- a) Que atividades levaram em conta o funcionamento social da escrita: para que serve o gênero lido, quem são os interlocutores (autor e leitor), que outros gêneros se assemelham ao que foi lido, por onde circulam, etc.?
- b) Que atividades exploraram a antecipação de questões sobre a leitura e a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os textos escolhidos e o gênero a que pertencem?
- c) Que atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética abordaram a reflexão sobre a palavra, observando quantidade de letras e de sílabas, ordem das sílabas etc.?
- d) Qual foi o caminho escolhido pelas professoras para integrar essas atividades?

Socializem as respostas numa discussão coletiva.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Em duplas, elaborem um planejamento para duas aulas. Nesse planejamento, vocês deverão abordar tanto atividades relativas à leitura e à escrita, quanto atividades relativas à apropriação do sistema de escrita alfabética. Procurem articular esses momentos, de modo que a sua proposta atenda ao princípio de “alfabetizar letrando”, discutido no capítulo.

Atividade 2

Agora, as duplas devem trocar os planejamentos. Cada dupla analisará a proposta de outra e fará observações quanto aos seguintes aspectos:

- a) adequação das atividades de leitura;
- b) adequação das atividades de escrita;
- c) adequação das atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética;
- d) integração entre essas atividades.

Esse planejamento deverá ser vivenciado com sua turma no intervalo entre este encontro de formação e o próximo.

Atividade 3

Tendo executado o planejamento, registre por escrito, em casa, suas impressões sobre a experiência de vivenciar um trabalho a partir da proposta de articular atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e atividades focadas na apropriação do sistema alfabético, de modo integrado. Relate, comente livremente sobre as vantagens, as dificuldades, as dúvidas etc.

Atividade 4

Socializem, em grupos, a experiência vivenciada por cada professor(a) quando da realização da aula planejada no encontro anterior: objetivos, seqüência de atividades, dificuldades encontradas, resultados alcançados etc. Tomem como roteiro para a reflexão no grupo as perguntas da atividade 4 no bloco *Estudo do texto*.

Atividade 5

Individualmente, selecione, das impressões que você registrou, uma expressão, uma palavra-chave ou uma frase essencial que resuma a sua posição com relação ao que foi vivenciado. Essas palavras ou frases deverão compor um painel, com as contribuições de toda a turma. Após a composição do painel, todos deverão observá-lo e discuti-lo, sintetizando a experiência do grande grupo.

Atividade 6

Aproveitem ainda as discussões desse momento de socialização para refletir: sabendo que é preciso tanto o acesso aos textos e às situações de uso deles quanto a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, a qual desses aspectos deve ser dada maior ênfase na alfabetização e por quê? Discutam no grande grupo.

Vídeo em debate

Assistam ao trecho final do vídeo, em que a professora Telma Ferraz Leal comenta sobre a proposta de alfabetizar, na perspectiva do letramento. Após essa exibição, e lembrando de todas as discussões anteriores, inclusive do painel, o grande grupo deverá elaborar uma definição do que significa “alfabetizar letrando”.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges (Orgs.). *Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). *A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

A discussão sobre a necessidade de se alfabetizar letrando, ou seja, de se integrar, de modo significativo, as atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética com as práticas de leitura e escrita, encontra-se disseminada num grande número de livros e artigos publicados mais recentemente.

Remetemos a dois artigos que tratam dessa temática. O primeiro deles é “Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como ‘alfabetizar letrando?’”, de autoria de Artur Gomes de Morais e Eliana Albuquerque, publicado no livro *A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*, organizado por Eliana Albuquerque e Telma Leal (Editora Autêntica).

O segundo artigo é “Alfabetizar sem ‘bá-bé-bi-bó-bu’: uma prática possível?”, escrito por Eliana Albuquerque e publicado no livro *Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*, organizado por Telma Leal e Eliana Albuquerque.

Ambos os artigos buscam situar a proposta de alfabetizar lendo, a partir de exemplos concretos, relativos ao cotidiano de professores.

Letramento e alfabetização nos livros didáticos

Nesta unidade, analisaremos um material didático bastante utilizado por você, professor(a): o livro didático (LD). Os vários eixos de ensino (leitura, escrita, análise lingüística e apropriação do sistema de escrita alfabética) serão abordados, com o propósito de possibilitar a reflexão sobre a utilização dos LDs nas séries iniciais.

Memórias de professores e de professoras

Conversem entre si sobre suas experiências com LDs. Quando você estudava, seus professores faziam uso de LDs? Se sim, como eram esses materiais? Havia outros materiais de leitura utilizados em sala de aula? Quais? Como o seu professor usava os LDs? Você acha que hoje os LDs são diferentes dos de sua época? Em quê?

Estudo do texto I

Neste capítulo, “Letramento e alfabetização nos livros didáticos”, discutem-se questões relativas às mudanças ocorridas nos LDs de Língua Portuguesa, bem como aos desafios de sua utilização em sala de aula.

Atividade 1

Leiam o item 1 do texto e discutam, com o grande grupo, as razões que têm levado a essas mudanças nos LDs.

Atividade 2

Agora dividam-se em grupos e leiam os itens 2.1, 2.2 e 2.3. A partir do que é discutido pelas autoras, registrem os enfoques privilegiados

mais recentemente para o trabalho com os eixos da leitura, da produção de texto e da análise lingüística. Partindo também de sua experiência, explicitem que enfoques eram anteriormente adotados com relação a esses eixos. Organizem o registro de suas conclusões, reproduzindo a tabela abaixo num cartaz.

Exponham, para o grande grupo, o resultado de suas conclusões, promovendo um debate.

EIXOS DE TRABALHO	ENFOQUE ANTERIOR	ENFOQUE MAIS RECENTE
LEITURA		
PRODUÇÃO		
ANÁLISE LINGÜÍSTICA		

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Conforme as autoras do texto estudado nessa unidade, “o professor é quem ‘costura’ as propostas do LD por meio de sua intervenção, sistematizando os saberes mobilizados em cada atividade”.

Partindo dessa afirmação, será sorteado um dos eixos de ensino – leitura, produção e análise lingüística – para ser trabalhado em duplas. Cada dupla ficará responsável por selecionar uma atividade de um LD, referente ao eixo que lhe coube no sorteio, analisá-la e apontar seus pontos positivos e negativos, registrando por escrito.

Atividade 2

Após a análise proposta na atividade 1, a dupla deverá elaborar um planejamento, para essa atividade, a ser vivenciado em sala de aula, no intervalo entre este e o próximo encontro de formação. Lembrando a citação acima, que ressalta a importância da intervenção do

professor, procure complementar a atividade escolhida de modo a atender às necessidades de seus alunos e a suprir possíveis lacunas que ela apresente.

Atividade 3

Após ter vivenciado a atividade planejada, registre essa experiência em forma de relato escrito para ser socializado com os (as) colegas no próximo encontro. Atente para o que foi modificado em relação à atividade original do LD:

- a) Sentiu dificuldades para realizar a atividade? Quais?
- b) Utilizou materiais suplementares? Quais? Por quê?
- c) Adotou outras estratégias didáticas? Por quê?
- d) Mudou a seqüência sugerida pelo LD? Por quê?
- e) Como você avalia, de forma geral, os resultados do trabalho desenvolvido?

Atividade 4

Reúna-se com a dupla com quem você planejou a atividade escolhida do LD e conversem sobre como o trabalho foi vivenciado. Observem o que houve de semelhante e de diferente nas práticas relatadas e discutam o porquê dessas semelhanças e diferenças. Feito isso, cada dupla irá relatar, para toda a turma, as conclusões a que chegaram, tomando como roteiro as questões que orientaram o registro.

Estudo do texto II

Atividade 1

Em grupos, leiam o item 2.4 do texto e façam um levantamento dos aspectos que merecem ser tratados nos LDs quanto à apropriação do sistema de escrita alfabética. Feito isso, escolham um dentre os LDs de alfabetização que vocês trouxeram para o encontro, para ser analisado. Vocês devem observar se os aspectos levantados estão contemplados nos LDs. Após a análise, apresentem suas conclusões para os demais grupos, comentando exemplos de atividades dos LDs analisados.

Atividade 2

A partir do que foi discutido e refletido nesse encontro, posicione-se sobre as seguintes afirmações:

- O uso do LD é imprescindível para o trabalho de sala de aula? Por quê?
- Dispor de um bom LD garante um bom trabalho em Língua Portuguesa?
- O que é necessário para fazer o melhor uso do LD de que se dispõe?

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

BATISTA, Antônio Augusto; COSTA VAL, Maria da Graça da (Orgs.). *Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

DIONÍSIO, Angela; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *O livro didático de Língua Portuguesa: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

Para aprimorar a reflexão sobre as razões que levam professores(as) a escolherem certos LDs de Língua Portuguesa e Alfabetização em detrimento de outros, indicamos a leitura da obra *Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas*. Os diversos artigos abordam desde os mecanismos envolvidos na escolha dos LDs até a análise sobre como se abordam os eixos de ensino de língua nos LDs.

Numa outra perspectiva, a coletânea *O livro didático de português: múltiplos olhares*, organizada por Ângela Dionísio e Maria Auxiliadora Bezerra, analisa LDs de Língua Portuguesa. Aspectos como compreensão de texto, seleção textual, oralidade, variação linguística, pontuação, avaliação, entre outros, são os tópicos a partir

Você pode ainda consultar o site do MEC (www.mec.gov.br), que disponibiliza os Guias do Livro Didático (relativos a diversas séries e áreas). Esses guias compõem-se de resenhas avaliativas dos

LDs analisados e aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que poderão ser adquiridos pelas redes públicas de ensino. Os guias funcionam como uma espécie de catálogo que pode auxiliar o professor na escolha dos LDs a serem adotados em sua escola. Na parte inicial dos guias, você também encontra as fichas com os critérios usados pelo PNLD para avaliar os LDs. Trata-se de um material útil na medida em que possibilita ao professor conhecer, com mais detalhes, os aspectos valorizados para a análise dos LDs no PNLD.

Letramento digital e ensino

Nesta última unidade, optamos por refletir sobre o novo panorama que se instalou com o uso do computador em diferentes áreas da sociedade e, em especial, na educação. Para isso, estudaremos o texto *Letramento digital e ensino* de Antonio Carlos Xavier. Convidamos você, professor, a refletir sobre essa nova realidade, que tem se revelado um desafio para o ensino da linguagem.

Leitura-Deleite

Sugerimos que você leia a letra da canção *Pela Internet*, de Gilberto Gil, levada pelo coordenador do curso. A letra dessa canção aborda, de um modo poético, o novo cenário mundial com os avanços da tecnologia. A Internet é mostrada na canção como uma realidade fascinante, que liga pessoas nas partes mais distantes do planeta. O compositor brasileiro mistura o antigo com o moderno e insere no seu texto palavras estrangeiras que traduzem bem as inovações tecnológicas e indicam o quanto o mundo contemporâneo está globalizado. E você, já entrou na rede? A escola deve ou não se aliar a esse novo mundo digital? Discutam coletivamente.

Estudo do texto I

Neste texto, o autor discute os desafios pedagógicos lançados com o surgimento das novas tecnologias da informação. Para orientar o estudo, sugerimos que vocês leiam o texto, organizados(as) em duplas e respondam às quatro atividades abaixo:

Atividade 1

O texto “Letramento digital e ensino” trata de alguns gêneros textuais/digitais novos. Em dupla, identifique-os no texto e defina, com suas palavras, cada um deles.

Atividade 2

Comente os quatro benefícios que as práticas socioculturais trazidas pelo letramento alfabético proporcionam àqueles que buscam dominá-lo.

Atividade 3

Com suas palavras, descreva o que distingue o letramento alfabético do letramento digital.

Atividade 4

Comente as nove habilidades cognitivas das crianças e adolescentes que estão tendo acesso à rede e discuta com o grupo se os alunos, mesmo sem acesso à Internet, podem ou não desenvolver essas habilidades cognitivas.

Após a leitura, comparem suas respostas às das outras duplas, discutindo as conclusões a que chegaram.

Refletindo na rede

Caso o grupo disponha de um laboratório de informática durante a formação, sugerimos uma visita ao site <http://www.educarede.org.br/> (um portal voltado para a educação) para a realização da atividade descrita a seguir.

Em dupla, escolham um dos *links* do site (comunidade virtual, educarede, oficina de criação etc.). Leiam o texto do *link* escolhido e reflitam sobre esta leitura, respondendo às seguintes questões:

- a) Que relações vocês podem estabelecer entre a leitura realizada na tela do computador e a leitura realizada no livro impresso?
- b) Vocês acharam mais fácil ou mais difícil a leitura na tela do computador? Por quê?

c) Vocês acham que a presença de *links* facilita ou dificulta a leitura? Por quê?

Socializem as conclusões no grande grupo.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Tomando por base os aspectos discutidos a partir da leitura do capítulo 8, escolham uma das atividades sugeridas abaixo e, em dupla, planejem uma aula na qual a atividade deve ser vivenciada. Reflitam sobre o modo como a atividade deve ser introduzida, que objetivos podem ser alcançados por meio da tarefa etc.

1: Pedir que os alunos escrevam um bilhete e um *e-mail* a um mesmo interlocutor. Não esqueça de pedir que eles analisem o que se repete e o que se distingue em ambos.

2: Abrir um *weblog* na rede onde todos os alunos, no final da aula, possam registrar resumidamente o que aprenderam de interessante nas últimas aulas.

3: Verificar um tema que estiver em discussão em um portal da internet e trazê-lo para debate em sala de aula. Após o debate, os alunos deverão escrever no caderno uma síntese do que foi discutido para postar no site do fórum on-line visitado.

Atividade 2

No intervalo entre este encontro de formação e o próximo, a atividade deve ser realizada com seus alunos em sala de aula. Procurem registrar toda a vivência da atividade, para que a seqüência didática por vocês elaborada possa ser discutida e analisada em nosso próximo encontro.

Atividade 3

Socializem em pequenos grupos a realização das atividades planejadas no encontro anterior. Levem em conta os aspectos que você registrou da atividade realizada.

Atividade 4

Escolham uma das atividades relatadas para ser apresentada ao grande grupo, destacando: a seqüência da atividade, que conhecimentos e habilidades de leitura e escrita foram proporcionados aos alunos, as dificuldades encontradas, etc.

Estudo do texto II

Organizados(as) em grupos, retomem o texto que foi lido anteriormente. Cada grupo deverá ser responsável por responder e apresentar para os demais uma das questões abaixo:

- a) Você acha que o avanço das tecnologias exige realmente dos cidadãos atuais a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos?
- b) Em sua opinião, como os meios de comunicação tradicionais e modernos ajudam a consolidar a cultura escrita em nossa sociedade?
- c) De acordo com o texto, quais seriam as prioridades da escola nas sociedades que valorizam a cultura escrita e por quê?
- d) O quadro que resume as conclusões do pesquisador americano Dom Tapscott mostra, de um lado, o “jeito velho de aprender” e, de outro, o “jeito novo de aprender”. Você concorda com essa maneira polarizada de ver a prática pedagógica apresentada no quadro? Por quê? Em qual dos “jeitos de aprender” você encaixaria sua prática pedagógica atual? Cite exemplos de atividades que justifiquem sua resposta.
- e) Quanto ao “novo perfil do professor” apresentado no texto, comente a viabilidade da absorção dessa nova atitude na realidade atual da escola brasileira.
- f) O texto afirma: o “letramento digital requer que o sujeito assumira uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos”. Comente os dois aspectos abaixo:

- i. “velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações”;
- ii. “ampliação do dimensionamento da significação dos sons, palavras e imagens exibidas na tela digital por onde chegam as informações a serem processadas na mente do aprendiz.”

Cada grupo deverá sistematizar suas respostas em um cartaz e apresentar aos outros grupos, discutindo as conclusões a que chegaram.

Finalizando

Atividade 1

Para finalizar os estudos do módulo “Alfabetização e letramento”, retomem as definições de alfabetização e de letramento elaboradas pelo grupo no início do curso, no estudo do capítulo 1. Tendo em vista tudo o que foi estudado, discutam a adequação dessas definições.

Agora, levando em conta também o letramento digital, ampliem a definição de letramento, de modo a contemplar esses novos modos de lidar com a leitura e a escrita na sociedade contemporânea.

Atividade 2

Em qualquer processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é fundamental, pois é ela que permite que se percebam os progressos realizados, bem como as barreiras ainda a serem vencidas.

Com a ajuda do coordenador de curso, exponham todos os trabalhos realizados neste curso de modo que todo o grupo possa contemplá-los. A partir dessa observação, reflitam e comentem sobre o que aprenderam e sobre o que ainda precisam aprender a respeito dos pontos a seguir:

- relações entre alfabetização, letramento e escolarização;
- trabalho de apropriação do sistema de escrita na escola;
- uso dos gêneros na sala de aula;

- formas de organização do trabalho com leitura e escrita na escola;
- como e por que analisar LDs de português das séries iniciais;
- a proposta de alfabetizar letrando;
- outros pontos que o grupo achar pertinentes.

Discutam, promovendo uma avaliação do processo e uma auto-avaliação de seu percurso de aprendizagem neste curso de formação continuada.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Para conhecer mais sobre hipertexto e os novos gêneros digitais de comunicação, um livro que aborda com clareza essas questões é *Hipertexto e gêneros digitais*, obra organizada por Luiz Antonio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier. Trata-se de uma coletânea de artigos que relatam pesquisas sobre esses novos gêneros (*email, chat, weblog*) e sugestões de como trabalhá-los na escola.

O livro foca a linguagem e seus processos fundamentais, a exemplo da leitura e da escrita, que estão sendo enriquecidos com o uso intenso da Internet. Discute ainda o papel dos *links* no processamento do texto. O artigo final faz uma reflexão sobre os pontos de aproximação e distanciamento da leitura realizada no livro daquela efetivada agora no hipertexto.

Este guia didático é parte do material elaborado pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE) para subsidiar a formação de professores nessa área. Para complementar o livro *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*, apresenta atividades de reflexão sobre os dois conceitos-chave presentes no título – alfabetização e letramento – já bastante discutidos, mas nem sempre bem compreendidos. Se considerarmos que, numa sociedade letrada, a leitura e a escrita são práticas inerentes à vida cotidiana, é necessário que a escola possibilite e promova tanto a apropriação do sistema de escrita – alfabetização – quanto os usos sociais da leitura e da escrita – letramento. Assim, a utilização deste guia, junto à leitura dos textos publicados no livro que o acompanha, poderá contribuir para que o professor reflita sobre como sua prática pedagógica tem contemplado o processo de alfabetização e as práticas de letramento. A partir da análise de situações didáticas, de depoimentos autênticos e de exemplos diversos, as atividades deste guia pretendem possibilitar ao professor, num processo de formação, repensar suas estratégias didáticas, bem como seus objetivos pedagógicos, de modo a contribuir para o aperfeiçoamento profissional. O intuito é que o professor se sinta contemplado nas suas dúvidas e necessidades, apropriando-se, a cada momento, dos saberes relativos à interligação entre alfabetização e letramento, fundamentais para uma prática de ensino relevante e sensível às necessidades de uma sociedade regulada, cada vez mais, por práticas de uso da leitura e da escrita.

ISBN 85-7526-161-4



9 788575 261613